



- TESTEMUNHO DE FÉ -

Meu nome é Lucinda Maria Landim. Em 13 de agosto de 2009, começou meu sofrimento, até então não tinha doença alguma, senti fortes dores abdominais. Fui ao hospital, tomei medicamento intravenoso e voltei para casa, mas a dor não passou. voltei ao hospital, O médico pediu alguns exames e suspeitou de apendicite, fui encaminhada para Aiuruoca, lá fiz mais exames que detectaram problemas na vesícula e um tumor no intestino delgado.

Fiz a 1ª cirurgia de vesícula e hérnia, poucos dias depois fizeram a 2ª cirurgia para a retirada do tumor no intestino. Eu sentia muitas dores, fome e sede, pois não pude receber alimentação e nem água. Essa 2ª cirurgia não deu certo, a veia que foi ligada no intestino não irrigou sangue e eu gritava de dor, pedia morfina para aliviar minhas dores, eles não conseguiam nem aferir minha pressão, e numa ânsia vomitei fezes, então me levaram imediatamente para fazer a 3ª cirurgia. Quando acordei da anestesia já estava na unidade semi-intensiva, toda entubada, o médico pediu que avisasse minha família que eu iria morrer. Era questão de horas. Sentia dores horríveis, eles só podiam umedecer meus lábios com algodão molhado. Amigos e familiares todos dobraram seus joelhos pedindo que Deus me deixasse viver, pois tinha uma filha de apenas oito anos para cuidar.

Em prantos falei com uma tia que pedisse para Deus aliviar minhas dores e eu conseguisse dormir, minha boca já toda machucada pelos tubos e pela desidratação, gritava por água, os dias passaram, e eu sobrevivendo, os médicos assustados, mas com a certeza que eu morreria. As pessoas continuavam em constante oração. Depois de quatro dias saí da unidade semi-intensiva, fui para o quarto ainda usando sondas, elas machucavam minha garganta, algumas na barriga que doía demais, eu estava muito inchada, o corpo não aquecia, continuava com muita sede, fome e não conseguia dormir, O banho de leito, tinha que ser duas e duravam 2 horas, já estava usando até fraldas. O médico disse que estava esperando sair o resultado da biopsia para começar a quimioterapia, pois ele havia dado o diagnóstico de câncer.

Neste meio tempo, um amigo trouxe para mim um santinho com uma medalha do Bom Jesus do Livramento, coloquei-a debaixo do meu travesseiro, pois eu não conseguia nem rezar, muito menos ler algo, os dias foram passando e o sofrimento continuava, eu tinha muitas crises respiratórias, minha barriga estava toda perfurada com muitos cortes e vazava muito suco biliar pelos furos e pelos drenos, essa bÍlis queimava igual ácido, os médicos colocavam bolsas de colostomia para essa bÍlis não queimar minha pele, e além dessas bolsas, usava uma sonda para retirar a bÍlis que se formava no estomago. Finalmente recebi a notícia que não era câncer. Nisso já tinham se passado mais 30 dias. Com esse novo diagnóstico os médicos resolveram introduzir um cateter na veia do meu pescoço para eu receber uma alimentação (tipo um soro), e em setembro realizaram mais uma cirurgia para religarem a veia que na cirurgia anterior teria ficado desligada e também para retirarem o apêndice, fui para o centro cirúrgico pedindo que as mãos que fossem me cortar novamente fossem as mãos de Deus. Os médicos se surpreenderam ao abrirem novamente minha barriga. Meu intestino estava rosado e não cinza como das outras vezes, depois da cirurgia voltei para a unidade semi-intensiva, apesar do sofrimento lá era bonito. Estava me recuperando e o santinho ainda debaixo do meu travesseiro.

No dia 14 de setembro na hora da procissão roguei ao Bom Jesus, chorando pedi que me desse a chance de participar da próxima procissão e fui atendida, comecei a recuperar.

Numa noite ligaram para meu quarto chamando dizendo que tinha uma senhora chamando, essa senhora entregou uma novena, pedi que e agradecesse a essa senhora, mas não havia ninguém lá e o recepcionista disse que ninguém esteve lá, achamos estranho, mas não nos importamos com esse fato. Naquela mesma noite começamos a fazer a novena, aqueles vazamentos na minha barriga foram diminuindo, parei de usar fraldas e no décimo dia o médico entrou no meu quarto e disse que eu teria alta, quase explodi de felicidade, pois eu estava internada há dois meses. Com apenas 36 quilos, era pele e osso, mas estava viva. O médico disse que era para eu começar a me alimentar, mas eu já tinha desaprendido a mastigar, os dentes doíam e tudo que eu comia voltava. Comecei então um tratamento em Juiz de Fora. O médico vendo o laudo e o resultado da biopsia disse que eu tinha Doença de Crohn, que era para fazer nova biopsia e já entrou com medicamentos, o qual eu usaria pro resto da vida, os efeitos colaterais eram muitos, me fazia muito mal. O resultado da biopsia, não acusou doença de Crohn. Ele disse que não tinha explicação e que eu era um milagre, por passar por tantas cirurgias e tantas complicações em um hospital de pequeno porte e ter sobrevivido.

No ano seguinte, lá estava eu no meio da multidão, na procissão do Senhor Bom Jesus do Livramento, acompanhando, sem doença e sem seqüelas. Hoje quando entro no Santuário sempre agradeço por estar viva e sentir tamanha paz por ter recebido esse grande milagre.

Está chegando dia 14 de setembro e eu hei de estar lá na multidão glorificando a Deus por mais um ano junto do Senhor Bom Jesus do Livramento. **LUCINDA MARIA LANDIM**